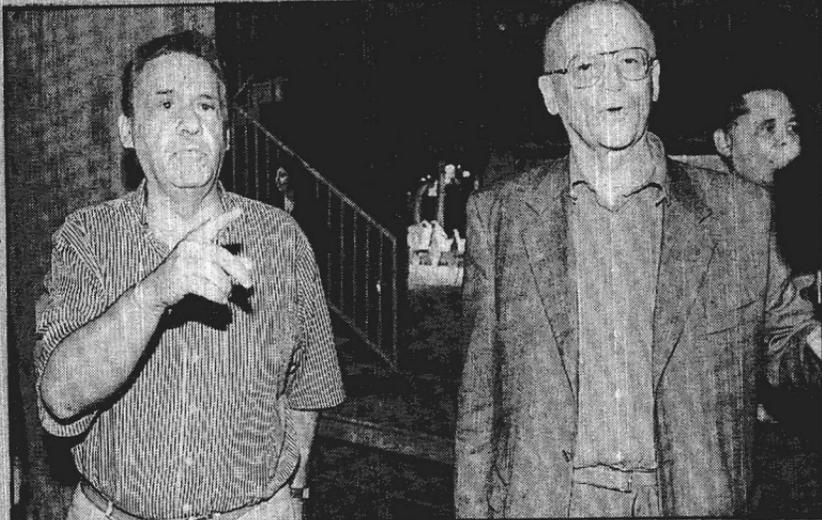


Touraine recomendou alianças ao PSDB em 1988

José Paulo Lacerda/AE — 03/12/94

Se o então senador Fernando Henrique Cardoso tivesse ouvido os conselhos de seu amigo e colega de sociologia Alain Touraine, talvez tivesse chegado à Presidência mais cedo. Em julho de 1988, quando o tucano fundava o PSDB, o sociólogo francês recomendava num seminário em Campinas: "É preciso ampliar o novo partido através de forças menos modernas, mais populistas, porque a maioria da população ainda não conseguiu se livrar da tradição populista".

A eleição de Fernando Henrique em 1994, aliado ao PFL e ao PTB, foi comemorada pelo sociólogo francês, de 68 anos, que a classifica como o marco de "uma nova era na história do Brasil". A relação entre os dois é antiga: graças a Touraine, Fernando Henrique foi convidado para lecionar na Universidade de Nanterre, na França, nos anos de 1967 e



Fernando Henrique e Alain Touraine, durante seminário em Brasília.

1968. Desde então, os dois nunca mais perderam contato.

Considerado um dos pensadores mais respeitados da Europa, Touraine sempre se manteve distante das linhas de pensamento mais convencionais. É professor da Maison de Sciences de L'Homme de Paris e le-

cionou na Universidade de São Paulo (USP) em 1969 e 1975. Também chegou a dar aulas em universidades do Chile e do México e se tornou um especialista em problemas da América Latina e mais especificamente do Brasil.

Na sua avaliação, após a

década perdida — os anos 80 — a América Latina está emergindo, em grande parte sob inspiração brasileira. E dentro dessa premissa, a eleição de Fernando Henrique representa a vitória do futuro sobre o passado, no momento em que o mundo inteiro está engajado na globalização da economia. Sobre a "modernidade" do amigo tucano, Touraine já havia afirmado em 1988: "Candidaturas de figuras populistas só despontam no Brasil porque políticos como Fernando Henrique e seus colegas de partido são muito modernos".

Entre outros estudos, Alain Touraine publicou dois livros sobre problemas latino-americanos: "Vie et Mort du Chile Populaire" (Vida e Morte do Chile Popular), em 1973, e "Un Désir d'Histoire, les Sociétés Dépendantes" (Um Desejo de História, as Sociedades Dependentes), de 1977.